

SUPLEMENTO

ESPAÇO DE REFLEXÃO SOBRE TEMAS ALTERNATIVOS

IDENTIDADE

MASCULINA



Homens discutem mudanças dos papéis e as novas formas de relacionamento com as mulheres

Página 2

DIREITO

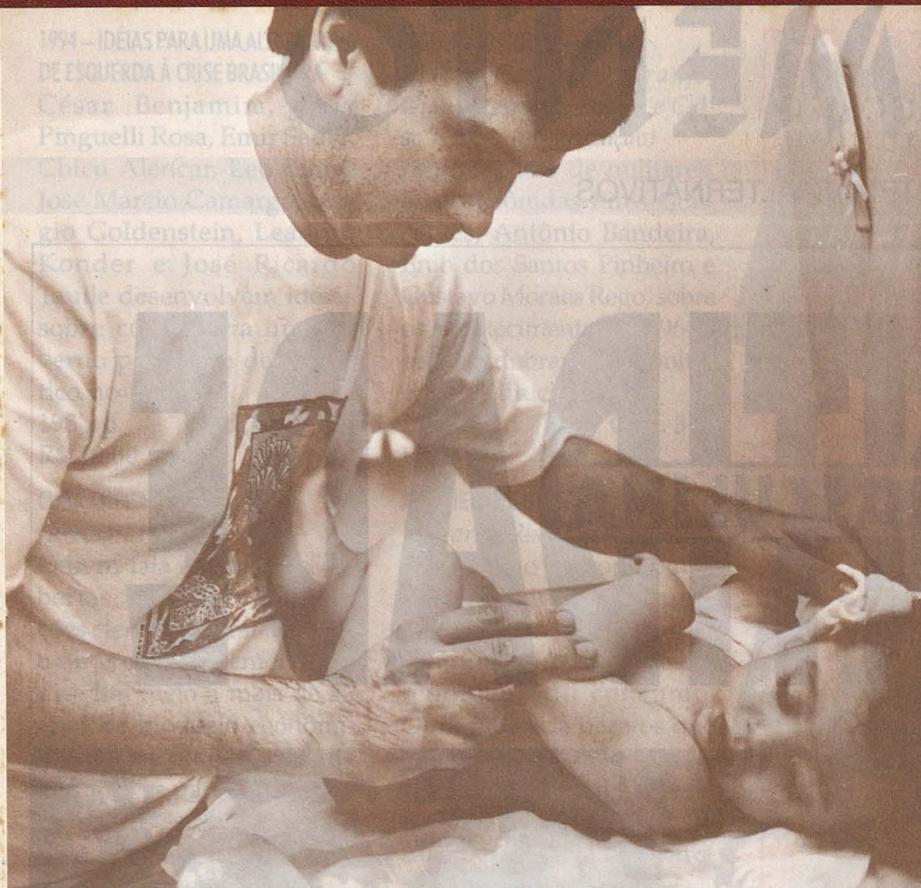
A polêmica Justiça brasileira

Página 10

CULTURA

A poesia de Juana Ines de la Cruz

Página 13



Os homens estão cada vez mais realizando tarefas domésticas



Seminário reúne pesquisadores para discutir a crise da identidade masculina nos tempos modernos

SEXO FORTE EM QUESTÃO

Patrícia Costa

Ser homem hoje não é fácil. A mídia espalha imagens ambíguas, onde ele aparece fragilizado, como objeto de desejo ou dominado por uma mulher linda e fatal.

Cada vez mais as mulheres se tornam chefes de família e conquistam espaços de trabalho, ao mesmo tempo em que o homem realiza tarefas domésticas consideradas femininas.

Músicas como *Super-homem*, de Gilberto Gil, *Meninos e Meninas*, do Legião Urbana, e *Masculino e Feminino*, de Pepeu Gomes, provocam: "Ser um homem feminino/Não fere o meu lado masculino/Se Deus é menina e menino/Sou masculino e feminino." No cinema, estão na moda produções que questionam os papéis tradicionais do homem e da mulher e assumem que o homossexualismo ocupa um espaço significativo na sociedade e não precisa ser caricatural.

Exemplos não faltam: *Três Formas de Amar*, *Banquete de Casamento*, *Filadélfia*, *Amor e Restos Humanos*, *As Amantes*, *Henry e June*. Parte dessa reavaliação de papéis vem da presença da Aids, que forçou uma modificação dos hábitos sexuais, liberados pela revolução sexual dos anos 60.

Um dos reflexos mais evidentes da crise está na violência familiar: mais de 95% dos casos no Brasil são de homens que espancam ou matam as companheiras. Isto pode estar sendo gerado pela crise da autoridade que o indivíduo masculino vem sofrendo, sobretudo dentro de casa.

Eduardo Liendo, antropólogo mexicano que trabalha no Programa de Estudos de Gênero da Universidade Nacional Autônoma do México, defende essa interpretação. Ele foi um dos participantes do II Seminário Internacional sobre a Condição Masculina – cujo tema foi Identidade Masculina –, ocorrido em abril passado no Fórum de Ciência e Cultura da Universidade Federal do Rio de Janeiro

(UFRJ), junto com a I Mostra de Vídeo sobre a Condição Masculina.

Mudanças – Liendro afirma que hoje se questiona o modelo tradicional de família, que é reflexo do modelo de sociedade: “O conceito de pai se transforma, por causa da crise de identidade e gênero que os homens estão sofrendo.”

Atributos tipicamente masculinos como dureza, sexualidade ativa, liderança, virilidade, força e equilíbrio emocional são impostos há séculos aos homens, que passam a vida tentando corresponder a eles. “Só que tais atributos não são naturais e agravam as desigualdades. Vivemos ainda numa sociedade patriarcal, onde a mulher é colocada num nível inferior”, afirma o antropólogo. Por isso, segundo ele, a violência é gerada pela crise da autoridade masculina, na qual a mulher questiona sua subordinação: “Os homens sabem que as mulheres reivindicam iguais direitos; querem viver sua sexualidade, trabalhar e, muitas vezes, eles não querem ver essas necessidades. Achem que o que está sendo colocado em dúvida é sua masculinidade.”

Liendro destaca que a categoria homem não é individual, e sim uma estrutura com aspectos econômicos, sociais, religiosos e políticos: “É o homem instituição.” Uma das saídas possíveis, para ele, é romper a organização cultural e social de gênero, derrubar barreiras e buscar uma democracia e uma pluralidade da intimidade.

O antropólogo coordena na Universidade do México um programa de estudos de gênero, criado por mulheres há dois anos. “Iniciei pesquisas sobre masculinidade há um ano e meio, com seminários e cursos, cuja abordagem é sob a ótica do homem”, explica.

Questão de gênero – O gênero é uma categoria com enfoque muito significativo e específico, gerado pelo movimento de mulheres nos anos 60. Ele é definido como um conjunto de dados sociais, econômicos, políticos, culturais e religiosos específicos para o homem e a mulher.

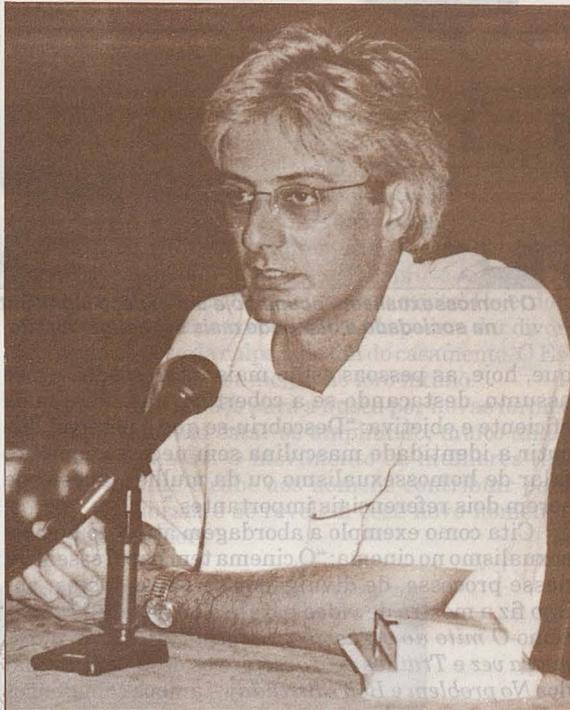
Sob essa ótica, o movimento de mulheres pôde interpretar a história da humanidade como marcada, ao longo dos tempos, por uma dominação do homem sobre a mulher.

A partir da Revolução Industrial, no século XVIII, as funções sociais das mulheres começaram a ser alteradas: elas e as crianças saíram de casa para trabalhar em fábricas, sob uma condição inferior à do homem. A modernidade dava seus primeiros passos...

No século XX, o desenvolvimento da ciência e tecnologia gerou um redimensionamento da mulher diante dessa evolução. Da metade do século em diante, movimentos sociais e políticos começaram a questionar a supremacia masculina.

Dos anos 60 aos 90, muita coisa foi conquistada do ponto de vista social. Para a escritora Heloísa Buarque de Holanda, do Centro Interdisciplinar de Estu-

FOTO: A.C. JUNIOR



dos Contemporâneos da UFRJ – outra participante do seminário, que trabalha teoricamente a questão do gênero há dez anos sob o ponto de vista da mulher – a crise da modernidade está ultrapassada porque “a própria modernidade se fez da crise. A novidade é o desgaste dessa crise, com sua ampliação e radicalização”. Nesse contexto, a luta por direitos individuais, que acentuava a polaridade entre homem e mulher, foi iniciada pelo movimento negro, sendo seguida pelo feminista e pelo gay. Tal polaridade, porém, está perdendo o sentido, pois hoje, segundo a escritora, a luta é pelos direitos coletivos: “A identidade deixa de ser atributo social, cultural e político e passa a ser um processo, do qual todos devem participar.”

O escritor paulista João Silvério Trevisan (*ver resenha sobre seu último livro em cadernos do terceiro mundo n° 185*), que também participou do seminário, acrescenta que o masculino é um processo em construção: “Sempre houve dificuldade para os homens discutirem sua identidade e, hoje, o estereótipo está ultrapassado. Todos e todas procuram novas identidades masculinas, basta ler os classificados dos jornais, que oferecem e procuram serviços de massagistas, modelos, trocas de casais e outras variações.”

Maior espaço – O clínico, professor, pesquisador e escritor Sócrates Nolasco, organizador do seminário, afirma que o gênero é ainda visto como questão menor. Ele dá aula na Escola de Comunicação da UFRJ sobre psicologia social e comemora o fato de

Para Sócrates Nolasco, a identidade masculina interessa tanto aos homens quanto às mulheres



O homossexualismo ocupa hoje um espaço significativo na sociedade e não pode mais ser estigmatizado

que, hoje, as pessoas estão mais interessadas nesse assunto, destacando-se a cobertura da mídia, mais eficiente e objetiva: “Descobriu-se que é possível discutir a identidade masculina sem necessariamente falar de homossexualismo ou da mulher, apesar de serem dois referenciais importantes.”

Cita como exemplo a abordagem atual do homossexualismo no cinema: “O cinema tem papel essencial nesse processo, de divulgador de novas idéias; por isso fiz a mostra de vídeo paralela ao debate.” Filmes como *O mito do orgasmo masculino*, *Meninos: a primeira vez* e *Traídos pelo desejo*, e os desenhos animados *No problem* e *Bob's Birthday* – ambos canadenses – fizeram parte da mostra.

Eduardo Liendro diz que os homens estão repensando seu papel não por conta própria: “Não é porque estão incomodados e querem uma reeducação. É tudo consequência de problemas que os estão forçando a buscar novos rumos, como a crise do desemprego, que anula sua

função de provedor, ou as novas formas de família, que excluem ou repensam o seu papel de pai, etc. O homem está se sentindo muito só, pois há muita dor e medo nesse processo.”

Paternal x maternal – O questionamento da supremacia masculina passa também pela reavaliação do papel de pai. Marina Massi, psicanalista e pesquisadora, da Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo, afirma que as dificuldades da paternidade e da maternidade são consequência da crise da modernidade: “Quanto mais as mulheres avançarem no espaço público, mais haverá uma fragmentação do espaço privado.”

Em seu livro *Vida de mulheres – cotidiano e imaginário*, resultado da sua tese de mestrado, ela mostra a tentativa das mulheres de conciliar as vidas pública e privada. “Um dos principais pontos era a paternidade e como elas negociaram a relação do casal para dividir direitos e deveres. A negociação pode ser um caminho”, diz a psicanalista.

Sócrates Nolasco vai ainda mais longe. Para ele, a maternidade promove um natural poder da mãe sobre a concepção e, muitas vezes, o homem se sente violentado por tal “poder”: “Ele se torna mero pai provedor daquela relação, sendo totalmente excluído. Tradicionalmente, cabe à mulher cuidar do bebê, é um direito dado pelo parto. E tudo se volta para essa relação: médicos, maternidade do hospital, família.”

A transformação da intimidade

Antropóloga Maria Luíza Heilbom, do Departamento de Ciências Sociais da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), é antiga pesquisadora da vida dos casais. A intimidade, segundo ela, é um produto histórico e social com regras para o que é permitido e lícito fazer na esfera privada e na pública. O resultado foi a produção de dois espaços separados: um social e outro pessoal.

No entanto, a divisão sexual do trabalho, ocorrida nos últimos séculos, abalou uma certa naturalidade de funções da mulher dentro de casa e do homem fora de casa, provocando uma transformação da intimidade: “Essa revolução trouxe um questionamento sobre a dupla jornada da mulher, de sua função no mercado de trabalho, de sua posição como chefe de família,

etc. As mulheres que se articulam passaram a ser elemento hegemônico na construção da nova intimidade.”

A transformação da intimidade se traduz, nesse sentido, na perda da hegemonia do homem heterossexual, posição minada pelo movimento de mulheres iniciado a partir dos anos 60. Uma das consequências disso, por exemplo, foi o cultivo do sentimento, exclusivo da esfera do privado, que deixou de ser privilégio da mulher e passou a ser desejado também pelo homem.

O amor romântico, para a antropóloga, passou por intensa metamorfose, pois a modernidade acabou com o mito de o par romântico ser formado por homem e mulher. Além disso, os atributos de gênero não são mais determinantes, e ao homem já é permitido ser senti-

mental e sensível, e a mulher pode ser dura e líder.

Várias formas de amar – Maria Luíza destaca também a mudança de valores nas práticas sexuais. Nos séculos XVII e XVIII, a esposa deveria ser uma santa e mera progenitora de herdeiros, e o homem ia buscar na rua a prostituta para satisfazê-lo na cama. “Hoje, a liberação das práticas sexuais favorece as mulheres, que buscam realizar o ideal de sexo dentro de casa. Não há mais santa, ela pode ser livre sexualmente.”

Essa liberalização derrubou também os conceitos de monogamia e de fidelidade, mas se acoplou ao mito do par romântico. “A revolução sexual não conseguiu derrubar o ideal de amor ro-

Mudar essa concepção, eis o grande desafio. Eduardo Liendro crê que se deve repensar a paternidade: "Ela deve começar no direito reprodutivo, de querer ou não um filho. O homem deve optar pela paternidade consciente, e não conseqüente. Ele deve participar da concepção, da gravidez e do parto, exercendo funções, direitos e deveres nesses processos."

Muitos homens acham, por exemplo, que ficar mais com os filhos é o suficiente, mas Liendro destaca que se deve atentar para a qualidade desse tempo: "Deve ser um tempo especial, cheio de carinho. O pai deve querer participar de fato da vida e do crescimento dos filhos."

Outro problema se refere aos conceitos. Segundo Liendro, não deveriam haver atributos específicos para pai e mãe. E dá um exemplo: "Ao se afirmar que cada vez há mais mulheres assumindo papel de pai e mãe, corre-se o risco de transferir os atributos culturais tradicionalmente masculinos para a mulher, e acabar estereotipando a mulher também. Há que se buscar nova lógica de relacionamentos."

Pátrio poder – As alterações na legislação também foram debatidas. Advogada especialista em Direito de Família e professora de Direito da PUC-RJ, Tania Pereira abordou o tema do ponto de vista legal. Para ela, a área de família é a que mais evoluiu dentro do Direito e, mesmo assim, ainda há muitos problemas.

mântico", diz ela. Atualmente, a intimidade pode ser definida, na sociedade ocidental, como composta por três elementos: sexualidade, amor e erotismo.

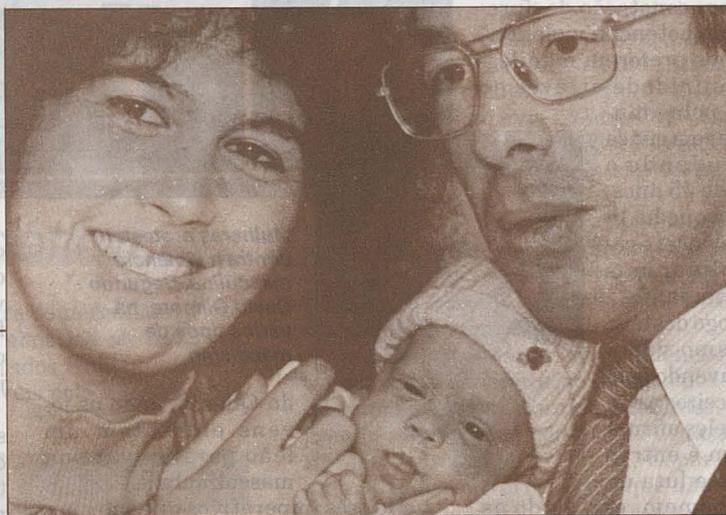
Essas conclusões resultaram de sua tese de mestrado, que estudou o tema a partir da pergunta "O que faz um casal ser casal?", entrevistando casais heterossexuais, de gays e lésbicas. O ser casal, para essas três categorias, é parecido: "O amor é, acima de tudo, uma relação social, já que se expressa de determinada maneira, e é ele a força motriz que une os casais."

Maria Luíza destacou alguns pontos comuns para construir uma vida a dois, que simbolizam o amor. Contar tudo para o parceiro de sua vida passada, por exemplo, mostra confiança no outro e gera um compartilhamento. Mas o amor implica ainda a idéia de que você é a pessoa mais importante do mundo para o seu parceiro. "Isso vira uma camisa-de-força porque pode gerar uma cobrança, pois há uma delegação mútua da autori-

"O pátrio poder – assistência, guarda e proteção dos filhos, acrescentando a proteção moral, intelectual, etc. – hoje é exercido por pai e mãe, o que é um passo importante", segundo ela. Além disso, a Constituição reconhece a união estável entre homem e mulher sem casamento depois de três anos.

Na lei do divórcio, a supremacia de decisões do homem é questionada. "Desde que foi aprovada em 1977 até a Constituição de 88, a lei cresceu muito. Hoje, dois anos de separação de fato comprovada podem dar divórcio, tirando o peso da culpa pelo fim do casamento. O Estado interfere cada vez menos no foro íntimo."

Apesar de o espaço para a busca por novas formas de comportamento estar se ampliando, muito ainda há que conquistar. O movimento de mulheres tem sido importante e cabe aos homens contribuir para que se descubram e se revelem esse novo homem e essa nova mulher. ■



Para a vida a dois é necessário ter confiança no companheiro

dade. Um exemplo são frases como 'não gosto do seu amigo, não fale mais com ele', explica a antropóloga.

Um fato que ela chamou de monitoramento pessoal consiste no relatório cotidiano sobre o que se fez durante o dia. Outro ponto em comum é a educação dos sentidos: "É permitido certo tipo de acesso ao corpo do outro que extrapola a relação sexual como, por exemplo, tirar o chiclete da boca do parceiro e comê-lo." Assistir às atividades higiênicas um do outro e eliminar a distância corporal mútua são outros pontos destacados pela pesquisadora.

"Tudo isso é a base da intimidade. Porém, um dos maiores problemas é a

intimidade em excesso, pois todo ser humano necessita um pouco de privacidade. É esse o grande desafio do casal moderno, preservar esse pequeno compartimento", analisa.

A antropóloga destaca também o envolvimento emocional observado entre os casais: "Casais gays diziam que as mulheres lésbicas eram muito solidárias. As mulheres heterossexuais, por sua vez, reclamavam da falta de solidariedade de seus homens." E interpreta isso como a permanência de uma capacitação da mulher de dar um tom de busca íntima ao dia-a-dia, fenômeno que chamou de celebração do cotidiano.

O mito da violência

Um dos trabalhos mostrados no seminário que mais surpreendeu foi o do antropólogo cultural David Gilmore, especializado em povos do Terceiro Mundo, membro do Departamento de Antropologia do Hunter College da Universidade de Nova Iorque.

Segundo David, a violência ligada ao homem é mais característica da sociedade norte-americana: "Ali, o machismo tem conotação de dureza e ameaça com potencial violento." Os povos latinos preferem manifestar sua masculinidade através do seu interesse pelas mulheres e da coragem cívica e social. Estudando o tema há mais de 15 anos, David assegura que há ligação entre violência e coragem masculina, mas ela não é determinante.

O antropólogo destaca que o machismo varia pelo mundo, havendo pelo menos seis conceitos a seu respeito. Um deles afirma que ser homem é entrar em competição e luta de homem para homem, excluindo as mulheres, num ambiente masculino. Outro exemplo realça o comportamento sexual: virilidade, fertilidade, potência e competência sexual são coisas de homem.

Além disso, o estoicismo diante de situações difíceis, o autocontrole, a resistência à dor e ainda o trabalho duro são considerados características exclusivas de homem. A generosidade natural e a grandeza de espírito também. Destacam-se ainda a capacidade esportiva e a resistência à bebida como quesitos.

O que o antropólogo pôde constatar é que, em todos os lugares, a masculinidade é um *status* social, não só um fator biológico: "Há em quase todas as culturas testes de masculinidade." Um exemplo é a tribo dos masais

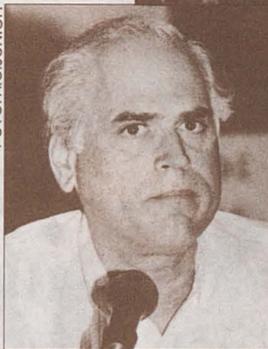


FOTO: A.C. JUNIOR

Mulheres protestam contra a violência masculina. Segundo David Gilmore, há vários tipos de machismo

do Quênia, onde os jovens enfrentam um leão para provar sua masculinidade.

Há três imperativos que são uma arquitetura adjacente da masculinidade — com exceções —, identificados em estudos por todo o mundo, segundo David Gilmore. O primeiro é que o homem de verdade, em qualquer sociedade, é um forte protetor, e defende sua família ou dependentes de inimigos externos, incluindo aí a obrigação militar. O segundo diz respeito a ganhar a vida: o homem deve prover todas as necessidades da família e dependentes. "É um papel alimentador também como o da mãe", diz o antropólogo, e cita como exemplo sua própria experiência, como judeu norte-americano, pressionado a obter sucesso econômico: "Há uma expressão em *iidiche* que diz que um homem de verdade é rico." E o terceiro fator é a

competência sexual, a capacidade de dar prazer, a virilidade: o homem de verdade tem muitas amantes, satisfaz sua mulher e a mantém, tendo a obrigação de produzir muitos filhos; e jamais pode ser impotente.

A masculinidade, para Gilmore, serve para demonstrar os atributos dos homens, além de reuni-los e integrá-los, produzindo uma unidade política e normas sociais e comportamentais.

Fica, porém, o desafio: como canalizar a agressividade do homem de modo construtivo, sem atingir ou modificar as referências e os códigos masculinos? "A mesma energia masculina que criou Jack, o Estripador, criou Bethoven. É uma questão de conduzir a energia para outras formas de expressão. Precisamos de saídas para os homens", reivindica o antropólogo, que afirma ainda que a mudança do homem, tão esperada e alardeada pelas mulheres, será bem mais vagarosa do que o previsto. Ele afirma também que uma sociedade assexuada não é a solução: "O respeito e a igualdade mútuos é que são. Penso como os franceses: 'Vivre la Différence!'"

Importação de pneus

A Comissão de Defesa do Consumidor, Meio Ambiente e Minorias da Câmara Federal aprovou projeto do deputado Luciano Pizzato (PFL-PR) que permite a importação de pneus usados. O parlamentar apresentou substitutivo ao projeto do governo sobre bens usados, que não permitia a entrada no país de pneumáticos "meia-vida" importados. Tanto o ministro do Meio Ambiente, Gustavo Krause, como a titular da Indústria e Comércio, Dorothea Werneck, são contra a permissão. O projeto será votado em plenário.

A permissão é duramente criticada por ambientalistas, que a classificam como verdadeira importação de lixo. Segundo Marijane Lisboa, coordenadora para a América Latina da campanha contra resíduos tóxicos da Greenpeace, ainda não se descobriu uma forma segura de destinação final para os pneus usados. Atualmente, eles são estocados, sendo uma morada ideal para agentes de doenças, ou são incinerados, levando para a atmosfera substâncias tóxicas, como mercúrio, cádmio, benzeno e toxinas. Segundo o Greenpeace, há interesse do Primeiro Mundo em exportar pneus usados para o Terceiro Mundo. Além disso, há o aspecto da segurança. Muitos dos pneus teriam vida útil reduzida e, devido às diferenças entre estradas e veículos brasileiros e estrangeiros, poderiam colocar em risco o motorista.

Engenharia genética

Os pedidos de licenciamento para comercialização de alimentos alterados por engenharia genética são cada vez mais frequentes na Europa e nos Estados Unidos, gerando reações opostas nos órgãos responsáveis pela liberação dos compostos.



Na Grã-Bretanha, o Comitê para novos Alimentos e Processos desaconselhou a venda de tomates modificados comercializados nos supermercados dos Estados Unidos. As pesquisas genéticas produziram uma espécie de tomate mais saboroso, que não amolece e não precisa ser colhido verde, pois amadurece no pé.

O órgão britânico teme que os alimentos modificados possam tornar a flora intestinal resistente a antibióticos. Já nos Estados Unidos, a FDA, órgão norte-americano responsável pela análise de alimentos, aceitou em novembro de 1994 a venda ao público de sete alimentos modificados geneticamente, como abóboras amarelas resistentes a vírus e batatas que produzem seu próprio inseticida.

Liberdade de imprensa

O Brasil tem imprensa livre. A conclusão é da Freedom House, entidade sediada em Nova Iorque que acompanha direitos políticos e civis no mundo há mais de meio século. Dos 187 países analisados, o Brasil ficou em 52º lugar e por apenas um ponto não foi incluído na lista das nações com imprensa parcialmente livre. Do total de países, 34% foram qualificados como livres, outros 34% como parcialmente livres e 32% (61 nações) como locais onde a imprensa – escrita e televisada – sofre controle do governo e seus profissionais recebem ameaças.

Os critérios usados na classificação são a legislação e pressões políticas e econômicas sobre os veículos. Os países onde a imprensa atua de maneira mais liberada são Bélgica e Austrália. No outro extremo estão Birmânia, Cuba, Coreia do Norte e Iraque.

A pesquisa apontou uma tendência de criar instrumentos de controle e limitação da ação dos veículos de comunicação em países da Europa Ocidental, se os órgãos de imprensa não criarem códigos de atuação. "Os governos da França, Itália, Grã-Bretanha, Espanha e Alemanha têm uma atitude contrária, ainda que não-violenta, em relação aos jornalistas locais", afirma o documento.

Vestígios do passado

Ainda em 1995, deverá ser inaugurado o primeiro parque paleontológico do Rio de Janeiro, na área da bacia sedimentar calcária de Itaboraí onde foram descobertos fósseis animais, com idades entre dois e 54 milhões de anos, e vestígios vegetais. O parque contará com um museu, salas e auditório onde serão mostrados audiovisuais sobre o desenvolvimento de animais e vegetais através dos tempos.

A unidade ambiental também será dotada de infraestrutura para a realização de passeios científicos, com o visitante podendo ver fósseis encravados em rochas. O parque contará com verbas da Secretaria Estadual de Meio Ambiente, da prefeitura de Itaboraí e do Museu Nacional. Para viabilizar a iniciativa, ainda é necessária a aprovação da Fundação Nacional do Meio Ambiente (FNMA) e a obtenção de patrocínio de empresas privadas.

Centros comunitários

A Câmara Municipal de Campinas aprovou por unanimidade a criação, naquela cidade paulista, dos Centros Comunitários de Defesa da Cidadania (CCDC), já atuantes no Rio de Janeiro, onde foram implantados a partir de 93 pelo advogado Nilo Batista, na época secretário de Justiça do governo Leonel Brizola. Através dos centros, o Poder Público oferece à população de comunidades carentes serviços gratuitos de identificação, assistência jurídica e de segurança (ver em **cadernos do terceiro mundo** n° 175 a reportagem "O exercício da cidadania").



Água do mar potável

O engenheiro paulista David Zumerkorn, formado pela USP, criou uma máquina que transforma a água do mar em potável. A tecnologia é barata e limpa, usa a energia solar para separar o sal do líquido e tem vida útil de 20 anos.

O inventor desenvolveu o equipamento ao longo dos dois anos em que estudou em Israel, onde as fontes de água doce são escassas. De volta ao Brasil, pretende adaptar o dessalinizador para o ambiente brasileiro. A maior vantagem é o custo do equipamento: hoje, custaria cerca de R\$ 5 mil e poderia atender a mais de 100 pessoas. Substituindo o aço inoxidável por plástico, usado para a confecção dos tambores, o custo baixaria para R\$ 1.500. A purificação é feita através da evaporação da água salgada e o resultado é água destilada, pronta para consumo. Zumerkorn acredita que seu dessalinizador pode também purificar as águas do Polígono das Secas, no Nordeste, cujos mananciais do subsolo são salobros, e ainda contribuir para o abastecimento das pequenas cidades litorâneas que, no verão, sofrem devido à explosão de consumo d'água.

Poluição espacial

Um estudo feito por técnicos da Nasa, a agência espacial norte-americana, mostra que a quantidade de detritos na órbita da Terra está transformando o céu numa lixeira. Entre 250 e 1.000 km acima da superfície do planeta, existem hoje mais de 7.000 objetos grandes o suficiente para serem monitorados por radares. Uma verdadeira concentração de poluição espacial foi produzida em apenas quatro décadas de exploração do espaço pelo ser humano.

Muitos objetos viajam a mais de 3.200 km por hora, 2,6 vezes a velocidade do som. Com tal velocidade, uma esfera de metal do tamanho de uma unha que se chocar contra algo maior libera uma energia semelhante à explosão de uma granada.

Carne de canguru

Exportadores australianos estão de olho no mercado brasileiro de carnes, no qual querem introduzir um artigo novo e exótico: a carne de canguru.

Com baixo teor de colesterol, rica em ferro e livre de resíduos tóxicos, esta carne constituía importante fonte de alimentos para os aborígenes australianos há 200 anos. Até há pouco tempo proibida para o consumo humano em alguns estados da Austrália por ser o canguru um símbolo nacional e espécie em extinção, hoje, derrubada a proibição, os produtores querem investir no mercado interno e na exportação.

Segundo alguns fazendeiros, os mais de 18 milhões de cangurus – um milhão a mais do que a própria população humana – que vivem no território australiano são uma praga para as lavouras, além de responsáveis por um terço dos acidentes automobilísticos do país.

Cadernos contra racismo

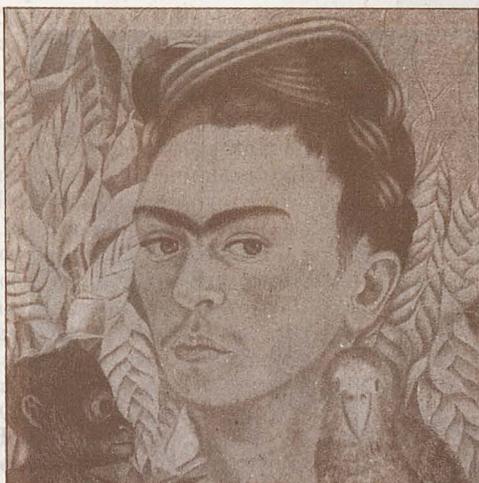
A advogada Vera Lucia C. Vassouras e mais quatro pessoas estão movendo uma ação contra a Rede Globo de Televisão, por causa de falas consideradas preconceituosas e racistas ditas pelo personagem de Tarcísio Meira na novela *Pátria Minha*. Trata-se do processo número 1.770/94, na 15ª Vara Cível de São Paulo. Já houve uma audiência de conciliação e julgamento, que não deu resultados, e o processo está aguardando despacho. Para instruir o processo, a advogada informa que usou artigos publicados em **cadernos do terceiro mundo**.

Qualidade e expectativa de vida

Segundo a Organização Mundial de Saúde, o aumento da expectativa de vida no Brasil pode ser um dado negativo, pois, em 25 anos, o país será o quinto mais populoso do mundo. Em 1950, os brasileiros morriam aos 43 anos, em média;

no ano 2000, morrerão com 70. Estima-se que 14% da população brasileira serão compostos por idosos na virada do século, que vão chegar a essa idade sem condições dignas de vida, doentes e desamparados.

Ao contrário dos países ricos, como a França, onde a expectativa de vida cresceu devido à melhoria da qualidade de vida, no Brasil o fenômeno se deu porque a mortalidade infantil diminuiu e novas tecnologias de saúde, como vacinas e outras formas de controle de doenças, prolongaram o tempo médio de vida. Hoje, nosso país tem 6,8 milhões de idosos.



Latinos valorizados

A arte latino-americana está bem cotada no mercado internacional. A informação é das casas Sotheby's e Christie's, a partir de leilões realizados em Nova Iorque. A tela *Auto-retrato com macaco e papagaio*, da pintora mexicana Frida Kahlo, foi vendida por US\$ 3.192.500, um dos maiores valores já pagos por obra de artista latino-americano. O quadro *Composition simetrique universale en blanc et noir*, do uruguaio Joaquim Torres-Garcia, quebrou o recorde de obras deste artista, tendo sido vendido por US\$ 937.500. O curioso é que o trabalho de Frida, que foi mulher do famoso muralista mexicano Diego Rivera, demorou décadas para obter o reconhecimento oficial.

Menos violência

Segundo pesquisa realizada pelo movimento Viva Rio, a violência em Copacabana diminuiu. Comparando o verão de 93/94 com o de 94/95, a média mensal de roubo de carros caiu de dez para oito. Os assaltos também diminuíram 15% no bairro. Os organizadores da pesquisa crêem que o policiamento comunitário, iniciado no ano passado, contribuiu muito para essa queda. Copacabana conta com 56 policiais militares no setor comunitário. Eles vigiam sempre o mesmo trecho, travam relações com os moradores e ganham, com a ajuda destes, uma maior eficiência na atuação. O po-

liciamento comunitário na cidade do Rio começou experimentalmente, durante o último governo Leonel Brizola, em Laranjeiras, Grajaú e Urca, sendo este último considerado o mais bem-sucedido.

Crime transnacional

“Os cartéis do crime estão fora do alcance das leis nacionais e internacionais. Eles traficam drogas, lavam dinheiro, comercializam armas ilegalmente (inclusive nucleares), contrabandeam metais preciosos. Aproveitam-se da liberalidade da nova ordem econômica internacional e das diferenças entre as leis de cada país. Movimentam quantias gigantescas, que usam para suborno e são mais ricos do que muitas nações. O combate a eles requer uma resposta bem coordenada, de amplitude global.” As palavras são do secretário-geral da ONU, Boutros Boutros-Ghali. Para tentar deter o avanço do fenômeno, a Organização das Nações Unidas propõe criar uma convenção internacional, com poder de lei, sobre o crime transnacional.



Solução para lixo orgânico

Uma solução brasileira pode ser uma nova alternativa para o destino do lixo urbano. O chamado processo de mineralização dos compostos orgânicos consegue reduzir até 80% na quantidade do gás carbônico lançada no ar e reduz o volume dos materiais do lixo orgânico em 90 a 95%. O autor da idéia é o químico industrial e professor do Instituto Militar de Engenharia, Antonio Germano Gomes Pinto, que já tem a patente registrada. Pela nova técnica, o lixo orgânico é aquecido a temperaturas de mil graus centígrados. A fumaça passa por uma tubulação e penetra nos lavadores. Ali, lança-se água sobre a fumaça, provocando reações químicas. As reações formam ácidos oxidantes, que se precipitam. Ao entrar em contato com a atmosfera, eles formam sais que são componentes naturais do solo e podem ser usados como adubo. Um protótipo com capacidade para processar até dez toneladas de lixo por dia custa R\$ 1.377,12, segundo o inventor.

A Justiça na berlinda

O Judiciário brasileiro está surdo, cego e mudo por falta de meios para atuar e corporativismos. Para melhorá-lo, as sugestões vão desde controle externo até voto direto para juiz. Estas questões foram discutidas durante o I Congresso de Direito do Trabalho



Nereida Daudt

Se todo o poder emana do povo, não seria natural que os magistrados, aos moldes do Executivo e do Legislativo, também fossem eleitos por voto popular? E não seria interessante que um órgão isento fiscalizasse a ação da Justiça?

Nem todos acham que esse é o caminho. "O Poder Judiciário tem que ser independente para julgar os outros poderes e os cidadãos", diz o ex-ministro do Supremo Tribunal do Trabalho, Arnaldo Süssekind, atual consultor jurídico da Vale do Rio Doce. Ele reconhece que tem havido decisões absurdas da Justiça, mas acredita na eficácia dos recursos ao Supremo Tribunal Federal (STF), além de considerar que no Brasil as eleições estão dirigidas pela mídia, e não representam uma instância realmente democrática.

"Quem não tem poder econômico, não tem acesso à imprensa escrita,

nem à TV. Por que adotar para o Poder Judiciário uma forma viciada e ainda quebrar a sua independência?", pergunta. Süssekind reconhece que não existe sistema melhor para o exercício da democracia do que as eleições. Contudo, adotá-lo no Judiciário, segundo ele, implicaria a influência de partidos e do próprio governo.

Poder desacreditado - Pesquisa da Vox Populi divulgada em abril mostra que 73% dos 3.075 entrevistados não confiam na Justiça. Aposentadorias de marajás, morosidade, propinas, impunidade de criminosos famosos, envolvimento de juízes em corrupção levaram a instituição ao descrédito.

Herbert de Souza, o Betinho, não poupa a deusa Themis: "Nossa Justiça está surda, cega e muda. A balança não serve para nada." Na pesquisa, 57% dos entrevistados se disseram favoráveis à criação de um organismo que controle a Justiça. Esta tese foi le-

vantada recentemente pelo senador Antonio Carlos Magalhães (PFL/BA). Para ele, há falta de interesse na correção dos erros do Judiciário, fruto de uma mentalidade corporativista. "Os processos se acumulam e a insensibilidade se incrusta na mente da grande maioria dos magistrados", denunciou.

Mas, neste caso, o político baiano estaria agindo em função de demandas dos seus eleitores ou por motivações de outra ordem? Segundo a presidente da Associação dos Magistrados do Rio de Janeiro, juíza Eliete da Silva Telles, o senador está agindo mais por interesses políticos contrariados do que motivado por posturas altruístas.

Ela cita dois fatos que mostram manipulação política e corporativismo. O primeiro foi a desautorização, através de liminar do Supremo, ao filho de Antonio Carlos Magalhães, na recente eleição da mesa diretora do Congresso. O segundo refere-se a um processo (no momento no STF) que pede recontagem dos votos para o Se-

nado na Bahia. A acusação de fraude no pleito foi feita pelo candidato derrotado Waldir Pires e ficou seis meses retida pelo TRE de Salvador, onde a influência de ACM é notória.

Mas a discussão sobre o controle externo do Judiciário tem procedência; é um dos temas do momento. Por isso, a pergunta: quem iria nomear o órgão para controlar o Judiciário?

Na opinião do ministro Süssekind seria como nomear o fiscal do fiscal: "E isso não leva a lugar nenhum, o que precisamos é melhorar o ser humano. Pela Constituição, o STF deve ser composto por pessoas de notável saber jurídico e elibada conduta moral."

Para a presidente da Associação dos Magistrados, colocar a Justiça no banco dos réus favorece a dois políticos com grande poder na política nacional: os senadores Antônio Carlos Magalhães e José Sarney. Com relação ao último, está também para ser julgado pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), em Brasília, processo pedindo a cassação do mandato da filha, Roseana Sarney, atual governadora do Maranhão. O processo investiga a denúncia de que documentos forjados teriam implicado Epiácio Cafeteira, adversário de Roseana no segundo turno das eleições para governador do Maranhão, num suposto assassinato. Essa versão teria mudado o curso da eleição na reta final.

Justiça do Trabalho – Nos últimos anos, muitas denúncias de corrupção envolveram Tribunais do Trabalho. Segundo a Associação dos Magistrados do Rio, os mesmos eram presididos por juízes que, ao invés de serem concursados, foram indicados pelo Ministério Público e pela Advocacia, no que se convencionou chamar de "quinto". Ou seja, uma parcela de juízes representando um quinto dos quadros existentes podem ser indicados diretamente e entrar sem concurso.

A Constituição de 1988 estabelece que só com dez anos mínimos de atividade e indicação de lista sextupla empossa-se o presidente do Tribunal do Trabalho. Escolhas diretas e resquícios da ditadura militar, na opinião da magistrada, favoreceram o aparecimento de casos de corrupção como o de José Maria de Mello Porto, ex-presi-

Resposta do Judiciário



A eleição e o controle externo foram discutidos por magistrados reunidos no I Congresso de Direito do Trabalho, em abril, no Rio de Janeiro. Eis algumas opiniões:

* Valentin Carrion, juiz do Tribunal do Trabalho de São Paulo e professor de Direito Processual da Universidade de Ribeirão Preto: "O inconformismo em relação à Justiça prova a incompetência das nossas instituições e a fraqueza dos homens. A mudança é urgente, mas o controle só pode ser interno, feito pelo STF, porque os defeitos da política partidária e palaciana seriam péssimos para o Judiciário. Se há imperfeições na Justiça, elas existem em maior número no Congresso."

* J. J. Calmon, professor de Pós-Graduação da Faculdade de Direito da Universidade Federal da Bahia: "Os juízes devem trabalhar em colegiado. Na França, nos Tribunais de Família, a responsabilidade do julgamento é dividida entre psicólogos, educadores e representantes dos pais. O juiz participa como aquele que conhece a técnica jurídica. Isso seria trazer o Judiciário para a realidade social. Quanto à eleição para magistrados, iria gerar dividendos e compromissos com grupos de interesses."

* Eugênio Roberto Haddock Lobo, secretário-geral da Academia Nacional de Direito do Trabalho e ex-presidente da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e do Instituto dos Advogados do Brasil (IAB): "Em tese, sou favorável à eleição. Nos EUA, os juízes são eleitos. Mas falta ainda conscientização popular para que a eleição aqui possa melhorar o Judiciário."

dente do TRT do Rio; Nicolau dos Santos Neto, ex-presidente do TRT de São Paulo, e o de Pernambuco, Clóvis Correia, este já aposentado.

Segundo a juíza Eliete, as exigências constitucionais vão surtir efeito dentro de dez anos: as corregedorias vão melhorar, a representação classista vai ser extinta e o presidente de tribunal não vai mais poder nomear juiz.

Com relação aos juízes classistas, que representam categorias profissionais e econômicas, a juíza Eliete afirma: "A representação classista deve ser extinta." Na sua opinião, ser juiz classista é um emprego de ouro. "Eles são indicados por assembléias fantasmas, levados aos cargos por parentes e amigos", afirma. Outra questão é a cifra para remunerá-los – US\$ 200 milhões, em 94 – e as aposentadorias com cinco anos de serviço. E tudo isso, de acordo com a juíza, por nada fazerem: "Porque não são necessários e ganham igual ao juiz togado, R\$ 6.200,00 no Brasil inteiro".

O papel dos juízes classistas seria desempenhado, na proposta do ministro Süssekind, por uma comissão de conciliação, com dois representantes do empregador e dois representantes eleitos pelos trabalhadores, com estabilidade no trabalho. Toda empresa grande e média teria de criar essa comissão, que estudaria as ações em duas semanas. Só casos sem solução aí passariam aos tribunais.

Este projeto já foi apresentado ao Congresso, mas não passou. As entidades sindicais temem os acordos no âmbito da empresa, pois acreditam que seriam suscetíveis a pressões patronais. No entanto, os defensores da idéia acham que tais comissões poderiam resolver a maioria dos litígios – de graça – nas próprias empresas, liberando os tribunais para tratarem dos casos mais graves.

Na Alemanha, onde vigora esse sistema, os Tribunais do Trabalho recebem por ano 300 mil processos, enquanto no Brasil no ano passado ingressaram 1.684.000 processos. ■

Dilemas da nutrição

Obesidade não é saúde. Um bom hábito alimentar deve levar em conta a realidade sócio-econômica das crianças

Elizabeth von Zuben

As creches comunitárias todo ano sofrem do mesmo problema: recebem um número enorme de crianças desnutridas e obesas. Para reverter esse quadro é preciso reeducá-las, ensinando como formar um bom hábito alimentar de acordo com a realidade sócio-econômica de cada uma.

Esse é o trabalho da professora de nutrição Haydée Serrão Lanzillotti, coordenadora do projeto de monitoramento do estado nutricional, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). A atividade, que começou em 1993, é da pró-reitoria de extensão, que tem o objetivo de tornar útil a universidade à sociedade.

Com dois bolsistas, estudantes de graduação do curso de nutrição daquela própria instituição, a professora realiza em duas creches comunitárias na Zona Norte do Rio, a Esperança do Amanhã, no Estácio, e Effatá, em Irajá, programas de avaliações nutricionais e orientações dietéticas.

A execução do projeto passa por três etapas. A primeira é a avaliação antropométrica, onde se mede o peso e a altura das crianças para poder classificá-las como desnutridas, eutróficas (normais) e obesas. Depois, inicia-se o inquérito dietético: pesar todos os alimentos que elas costumam comer diariamente na creche para saber a composição deles e o quanto consomem de proteínas, hidrato de carbono, sódio etc.

A partir daí começa a terceira etapa: fazer o diagnóstico da instituição e tomar as atitudes necessária como programar cardápios balanceados, orientar merendeiras na forma de cozinhar e aproveitar melhor os alimentos, e palestras com mães e professoras. O diagnóstico é feito, também, através de uma comparação com o boletim de vigilância nutricional da Escola Nacional de Saúde Pública (Ensp), em Manguinhos, que sai anualmente. "Descobrimos através do

boletim que o percentual da população desnutrida da Região Sudeste, em torno de 30%, é o mesmo que encontramos nas creches comunitárias. Depois que começamos esse trabalho, este índice caiu, mas todo início de ano, quando entram novas crianças, tudo volta à estaca zero. É um trabalho eterno", explica a coordenadora do projeto.

Gordura e desnutrição – As pesquisas mostraram um fato curioso. Pensava-se encontrar mais meninos e meninas desnutridos do que obesos, mas aconteceu justamente o contrário. "É um contra-senso, a criança obesa, ou melhor, com sobrepeso, parece

estar bem-alimentada, mas na verdade está comendo errado, com excesso de açúcares e carboidratos", explica Haydée.

Separando o grupo dos gordinhos dos desnutridos e descobrindo o porquê de se encontrarem assim, a cozinheira programa o prato alimentar para cada um. "Em um ano conseguimos mudar este perfil", relata. Combinar os alimentos é também, muitas vezes, a solução dada para essas creches carentes para substituir alimentos mais caros, como a carne. Dessa maneira se aproveita mais as propriedades deles. "Ao invés de dar à criança um suco de laranja às nove da manhã, orientamos que é melhor dar na hora do almoço junto do arroz e feijão, que, com a vitamina C complementando, aumenta a disponibilidade do ferro", informa Haydée.

As creches recebem pessoas de 2 a 6 anos, de oito da manhã às cinco da tarde. Elas suprem 70% da alimentação diária das crianças. Os outros 30% restantes ficam por conta da família. "Um dos nossos maiores problemas é conscientizar as mães que entre comprar balas para dar aos filhos é melhor um copo de leite, que alimenta mais", fala.

A criança é um agente multiplicador. Além de um número de indivíduos, que chega a 70, formalmente atendidos, o trabalho na verdade atinge 210 pessoas, já que elas transmitem esse conhecimento aos familiares.

A maioria das crianças desnutridas que chega às creches vive o problema do desmame. O ideal seria a mãe amamentar o filho até um ano. Mas o problema é que logo depois do parto, ela engravida de novo e passa a dar leite para dois filhos. O primeiro que nasceu, já com um ano e pouco de idade, passa a se alimentar da sobra do outro. Essa criança acaba chegando desnutrida na creche. "Isto sempre acontece. Depois de um ano, ela perde toda a fonte de ferro e fica anêmica, chegando desnutrida na creche", conta Haydée Serrão. ■

Ao invés de dar para a criança um copo de suco de laranja às nove da manhã, o horário mais indicado é a hora do almoço, junto com o arroz e feijão, aumentando a disponibilidade de ferro

'Eu, a pior do mundo'

Escritores e acadêmicos comemoram os 300 anos de morte de soror Juana Ines de La Cruz, cuja produção poética e intelectual rompeu os padrões sociais das mulheres de sua época

Diego Cavallos

Trezentos anos após sua morte, soror Juana Ines de La Cruz, a maior poetisa do México, continua agitando o ambiente cultural local. Em meio a controvérsias, diversos escritores, intelectuais e grupos feministas lembram sua contribuição cultural e a coragem de romper os padrões sociais da sua época.

Conferências, concertos, seminários, exposições e peças de teatro são algumas das atividades realizadas em todo o México para lembrar a monja, que morreu no dia 17 de abril de 1695, aos 44 anos de idade, vítima de uma peste.

Autora de vários textos em espanhol, latim e *nahuatl*, língua nativa, soror Juana desafiou a sociedade de sua época, onde a mulher era marginalizada por sua suposta inferioridade e pouca inteligência, e se transformou em uma das intelectuais mexicanas de maior projeção mundial.

Já se passaram três séculos da sua morte e ainda se discutem quais foram suas motivações intelectuais e as razões que a levaram a abraçar a vida religiosa. Grupos de lésbicas e feministas resgatam sua figura como uma de suas primeiras defensoras, as religiosas a qualificam como a sua maior representante e os estudiosos de sua obra a colocam na categoria de "intelectual excepcional".

"Junto com Octavio Paz (Prêmio Nobel de Literatura), soror Jua-

na é a figura mais universal que o México já produziu. Embora tenha morrido há três séculos, suas obras continuam sendo lidas e reeditadas", assinala Margo Glantz, coordenadora de uma cátedra universitária sobre a obra da religiosa.

Segundo os historiadores, chegou a dominar mais de seis línguas e foi uma autoridade em matérias como teologia, filosofia, astronomia, matemática, música e pintura. Ela teria entrado para uma ordem religiosa justamente para desenvolver-se do ponto de vista intelectual, pois no mundo "profano" de sua época isso não era possível. Afirma-se que, em sua pequena cela, chegou a ter mais de 4.000 livros e vários instrumentos musicais e aparelhos astronômicos.

"Eu não dou valor a tesouros ou riquezas. Me traz mais alegria pôr riquezas em meu pensamento do que meu pensamento nas riquezas", dizia.

A partir da sua clausura, que não impediu que fosse visitada por bispos e autoridades atrás de conselhos ou para fazer críticas a seus escritos, a monja chegou a estabelecer corres-

pondência com personalidades da Espanha monárquica e do vice-reinado do Peru.

Críticas ao machismo - Soror Juana abandonou uma posição econômica confortável e entrou para a clausura quando tinha 20 anos. Segundo grupos de lésbicas, tinha inclinações homossexuais, afirmação rejeitada categoricamente pela Igreja católica. Gloria Carega, porta-voz de um grupo de lésbicas, assinala que é muito difícil garantir que a religiosa tenha sido homossexual, "mas é muito claro que conheceu profundamente os sentimentos e paixões das mulheres".

Em um dos seus versos mais famosos, soror Juana critica o sexo oposto. "Homens idiotas, que acusais a mulher sem razão, sem ver que sois vós os responsáveis pelo que culpais. Por que quereis que ajam bem se as incitais ao mal?"

Enquanto a monja escrevia estas linhas, frei Luis de León, sacerdote contemporâneo de soror Juana, afirmava em um sermão que "as mulheres foram feitas para estar encerradas e andar ocupadas em suas casas, e os homens para se dedicar às atividades externas".

Quando morreu, soror Juana exigiu que constasse em seu epitáfio: "Suplico pelo amor de Deus e de sua Santa Mãe a minhas amadas irmãs religiosas que me encomendem a alma a Deus, que fui e sou a pior mulher que já existiu. A todas peço perdão pelo amor de Deus e de sua Mãe. Eu, a pior do mundo." ■



Até hoje, Soror Ines é uma referência para as mulheres mexicanas



O MUNDO EM IMAGENS



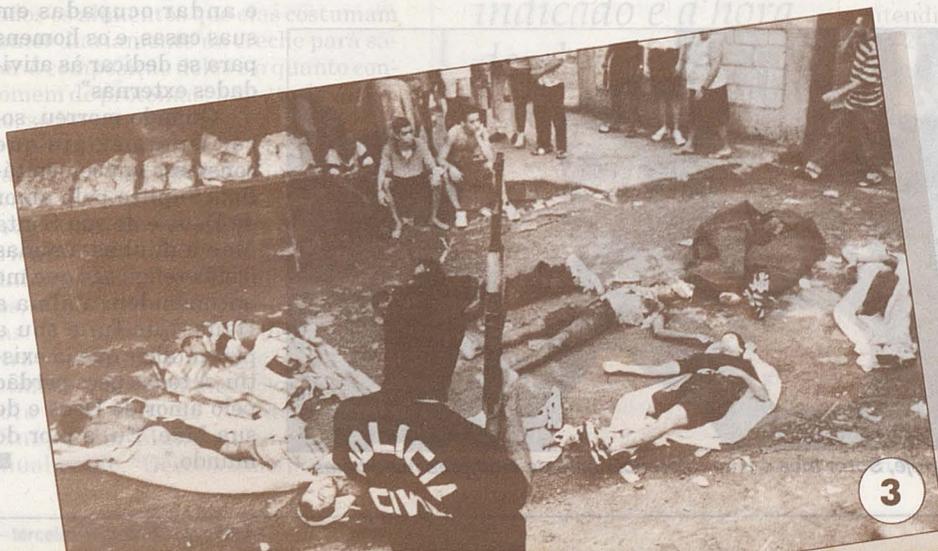
1



2



- 1) **Estados Unidos** - No estado de Ohio, o campus da Universidade de Kent, coberto com narcisos, foi ocupado por pacifistas no dia 4 de maio, a fim de lembrar os 25 anos do assassinato de quatro estudantes, cometido por policiais durante uma manifestação contra a guerra do Vietnã.
- 2) **África do Sul** - Um operário passa diante de um cartaz de advertência numa mina de ouro em Orkney, onde na véspera tinham morrido 100 colegas, atropelados por um trem carregado de minério. O cartaz diz: 'Lembre-se! A segurança de amanhã começa agora.' O governo está discutindo novos padrões de segurança na área.
- 3) **Brasil** - Um policial observa os cadáveres de oito narcotraficantes mortos na favela de Nova Brasília, no Rio de Janeiro. A população local negou que fossem todos bandidos. O fato alertou sobre a deterioração dos direitos humanos no país.



3

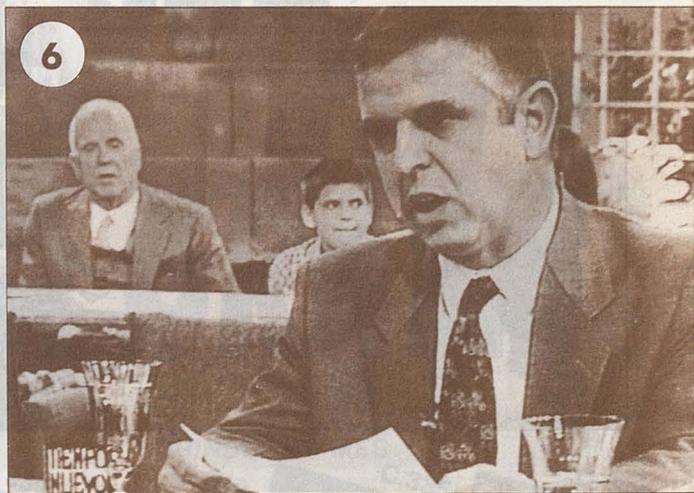
4



5



6

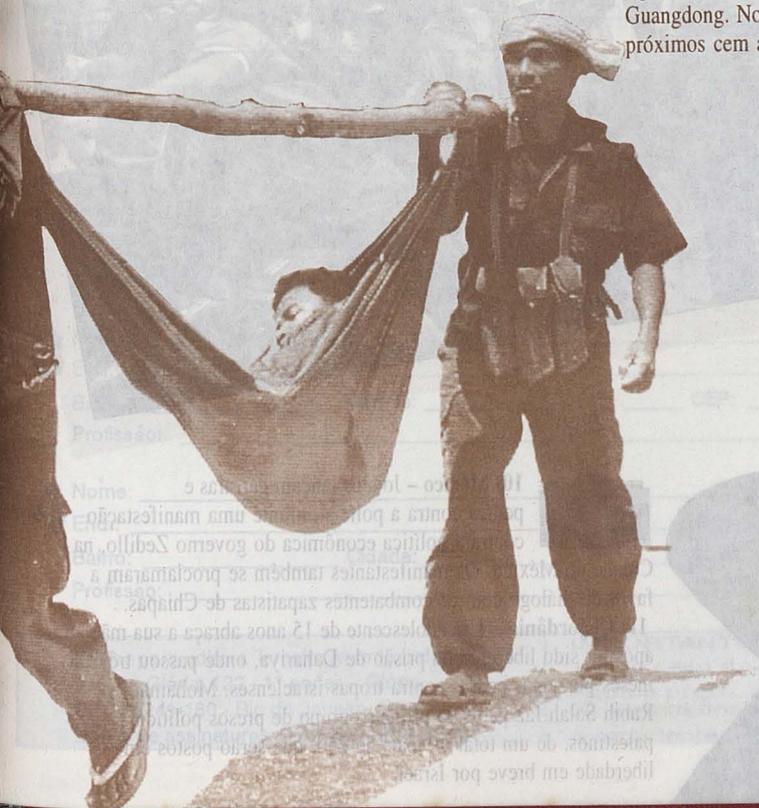


4) **Camboja** – Soldados do governo cambojano carregam um colega ferido nos choques com a guerrilha do Khmer Vermelho. Os esforços da comunidade mundial, através das tropas da ONU, não conseguiram acabar com os ataques do grupo, que promoveu um genocídio sem precedentes quando estava no poder (1975-79).

5) **França** – Uma família participa da ‘Marcha pela Vida’, organizada em solidariedade às vítimas da Aids, onde a estimativa chega a 35 mil casos só nesse país. Mais de 20 mil pessoas, incluindo quatro ministros, participaram do evento, que também angariou fundos para o tratamento da doença.

6) **Argentina** – O ex-líder da organização armada argentina Montoneros, Mario Eduardo Firmenich, fez em 2 de maio passado, em cadeia de TV, uma autocrítica sobre a atividade político-militar de sua organização nos anos 70. Ao fundo, o seu pai e o seu filho.

7) **China** – Jovens chinesas tiram fotografias tendo ao fundo um ‘out-door’ com a figura de Deng Xiaoping, na cidade de Guangzhou, capital da província de Guangdong. No cartaz, se lê: ‘O governo do Partido Comunista não vai mudar nos próximos cem anos’.



7



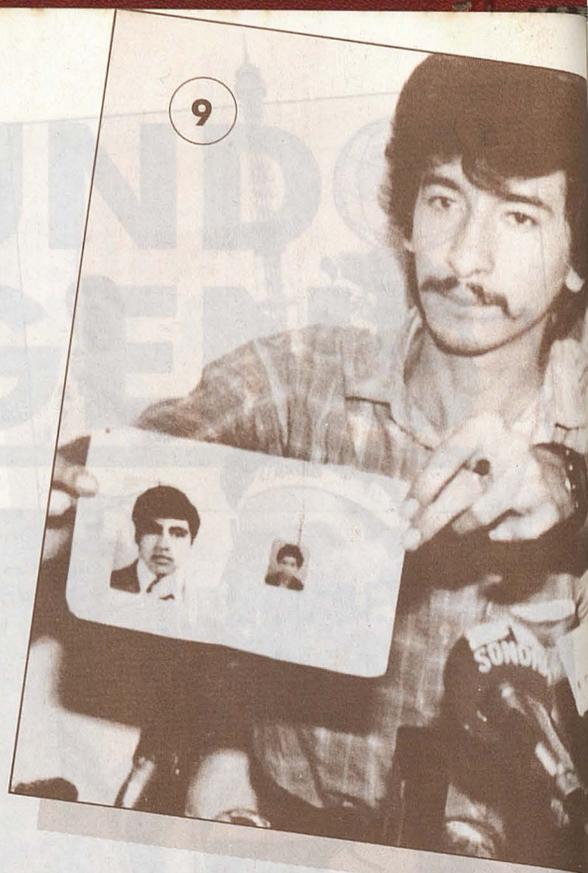


8



8) **Angola** – Três crianças angolanas fazem a saudação militar a um soldado britânico integrante das forças de paz das Nações Unidas, na cidade de Lobito. As expectativas da consolidação de paz aumentaram após o recente encontro entre o presidente Eduardo dos Santos e o líder da Unita, Jonas Savimbi.

9) **Guatemala** – Angel Nery Urizar, ex-membro do serviço de informação de seu país, mostra uma foto do líder guerrilheiro Efraín Bamaca, esposo da advogada norte-americana Jennifer Harbury. Urizar afirmou que o exército deteve Bamaca e o matou após o brutal 'interrogatório' a que foi submetido. A versão oficial das Forças Armadas é que Bamaca foi morto em combate.

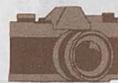


9



10

11



10) **México** – Jovens lançam garrafas e pedras contra a polícia durante uma manifestação contra a política econômica do governo Zedillo, na Cidade do México. Os manifestantes também se proclamaram a favor do diálogo com os combatentes zapatistas de Chiapas.

11) **Cisjordânia** – Um adolescente de 15 anos abraça a sua mãe após ter sido libertado da prisão de Dahariya, onde passou três meses por jogar pedras contra tropas israelenses. Mohamad Rabih Salah faz parte do primeiro grupo de presos políticos palestinos, de um total de mais de 250, que serão postos em liberdade em breve por Israel.